

O CULTO À OXUM E A ÁGUA

Isadora Coimbra Diniz – isa_cdiniz@hotmail.com

INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS

Agência financiadora: Pibic/CNPq

Orientação: Grácia Maria Navarro

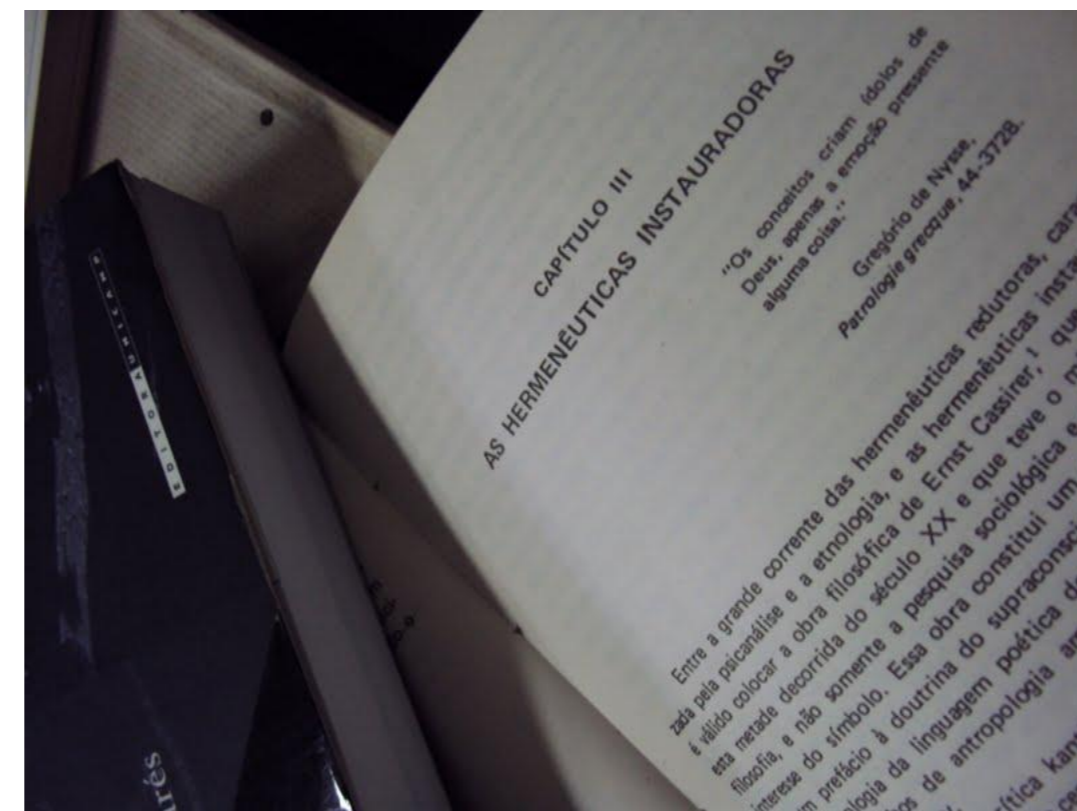
Palavras chave: Oxum - Simbologia - Personagem

Introdução

Em seus estudos sobre a imaginação, Gaston Bachelard desenvolveu o conceito de Imaginação Material: forças imaginantes que escavam o fundo do ser, buscando o que lhe é primitivo e eterno. A Imaginação Material é vindulada aos quatro elementos – terra, fogo, ar e água; ocultos em nossas raízes. A Imaginação Material da água – foco da pesquisa – simboliza as forças humanas mais simples e vitais, e nos abre um leque diverso para aprofundamento. Nesta pesquisa o foco está nas imagens despertadas pelas águas doces, nomeadas por Bachelard de águas claras, primaveris, maternais e femininas; águas de pureza e purificação.

Concomitante aos estudos descritos, pesquisei o imaginário do Candomblé, religião de origem afro-brasileira baseada no culto aos orixás - entidades não físicas, que controlam e regulam tanto os acontecimentos cósmicos como os fenômenos naturais e que determinam tanto a vida social quanto individual das pessoas, focando na mitologia de Oxum; símbolo do poder feminino. Os domínios deste orixá são águas doces, estando ligada à fertilidade e maternidade, ao poder feminino da procriação. O arquétipo de Oxum é o das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas jóias, perfumes e vestimentas caras. Das mulheres que são símbolo do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais.

O grande objetivo desta pesquisa foi encontrar na mitologia de Oxum elementos que estão presentes na imagem simbólica da água, descritos por Gaston Bachelard e perceber de que maneira esse repertório cabe no trabalho do ator.



O processo de confecção dos painéis foi um processo de seleção dos conceitos essenciais e uma forma de aproximar o discurso de grandes filósofos do meu. Encontrei nesta exposição uma forma de discurso muito me agrada; acredito que as informações devem estar ao alcance de todos de forma livre, cada um pode se apreender às informações que lhe interessem mais e construir seus links.

Além de clarear minhas idéias sobre o processo da pesquisa, percebi a importância deste estudo para meu trabalho como atriz. Destaco que além de ampliar o meu repertório sobre signos e simbologia, aprendi a construir um discurso através da manipulação dos objetos e da construção de uma cenografia adequada. Pude, ao longo do processo de confecção dos painéis e de construção do altar para Oxum, perceber de maneira mais clara os paralelos encontrados, além de refletir melhor sobre cada conceito apresentado.



Conclusões

Partindo de uma pesquisa teórica, percorri um intenso caminho intelectual, entrando em contato com questões filosóficas, psicológicas e antropológicas. Busquei diversas referências bibliográficas, me apoiei em conceitos, mas sempre em busca de um estudo da corporeidade, do corpo como publicação, da ação como veículo de conhecimento. Ao estudar a relação mito/rito, quis trazer à luz a relação conceito/corporeidade.

Assim como é fundamental ao ator agregar em seu corpo, através de suas ações, imagens, signos, sentimentos e idéias que partem, muitas vezes, de um texto, é através dos corpos, das danças, dos gestos rituais que a crença e os valores dos adeptos do candomblé são revelados. O corpo é o local do sagrado, tanto para o ator que enxerga nele seu meio de trabalho, seu maquinário, quanto para o adepto das religiões dos orixás, que faz do seu corpo um elo de comunicação, uma encruzilhada na qual se encontram diversos tempos e espaços. Ambos, ator e filho-de-santo, constroem seu caminho em busca da sabedoria gestual consciente.

Referências Bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. "A Água e os Sonhos: Ensaio Sobre a Imaginação da Matéria". São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1997
- BERKENBROCK, Volney. "A Experiência dos Orixás". Salvador, BA: Editora Vozes, 1998.
- DURAN, Gilbert. "A Imaginação Simbólica". Lisboa: Edições 70, 1995.
- FILHO, Rubens Rocha. "A Personagem Dramática". Rio de Janeiro, RJ: Editora Inacem, 1986.
- NAVARRO, Grácia. "O Corpo Cênico e o Transe: um estudo para a preparação corporal do artista cênico". Dissertação (Mestre) Instituto de Artes. Campinas, SP: UNICAMP; 2000.
- PRANDI, Reginaldo. "Mitologia dos Orixás". São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.
- _____. "Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira". São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.
- VERGER, Pierre Fatumbi. "Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns". Editora: EDUSP, 2000.
- _____. "Orixás". São Paulo: Corrupio; 1981.

Metodologia

O estudo descrito teve como fios condutores o a pesquisa bibliográfica e iconográfica, e a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica partiu do estudo dos símbolos e signos, seguiu para o estudo do imaginário ligado à água e para o estudo do Candomblé e da mitologia de Oxum. A pesquisa de campo ocorreu no terreiro de Candomblé do Pai Mário de Ogum, localizado em Campinas- SP, no distrito de Barão Geraldo.

Resultados e Discussões

Com o intuito de reunir as referências estudadas e os objetivos alcançados no primeiro semestre da pesquisa, em novembro de 2009, realizei no Departamento de Artes Cênicas da Unicamp o primeiro "seminário – instalação". Este foi realizado com recursos de painéis, exposição de objetos, disponibilização dos livros e imagens utilizados na pesquisa bibliográfica e música do contexto do Candomblé. Desta maneira, construí uma instalação na qual procurei recriar, em linguagem cenográfica, a atmosfera de construção da pesquisa.

